casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. GLYN DANIEL -THE MEGALITH BUILDERS OF WESTERN EUROPA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notas Bibliográficas. Glyn Daniel -The Megalith builders of Western Europa. *Revista de Guimarães,* 70 (1-2) Jan.-Jun. 1960, p. 326-329.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Sobre as ordens monásticas, dão-nos os AA. um interessante quadro com a localização dos antigos e numerosos edifícios irlandeses de clausura, a sua vida interna o ensino das Letras nesses conventos, e os missionários.

Acerca da vida primitiva do povo irlandês analisa-se o seu sistema social, a economia, os locais de habitação, os «ring-forts», a vida doméstica e a alimentação, a cerâmica, os ofícios, comunicações e transportes, armamento, jogos e divertimentos, poderio e fraquezas da sociedade irlandesa.

Sobre a Arte na Idade de Ouro, além dos «motivos» e temas característicos da arte ornamental irlandesa, de tradição céltica, são analizados principalmente os trabalhos em metal, que naquela época atingiram notável perfeição, os cruzeiros de pedra, os manuscritos com iluminuras, etc.

Segue-se o capítulo sobre a invasão dos Vikings, o primeiro assalto e a reacção irlandesa, as cruzes ilustradas com esculturas figurativas, as torres de planta circular, os trabalhos em metal, o renascimento da luta contra os escandinavos, etc.

Finalmente, no capítulo sobre a acção da Renascença e da Reforma na Irlanda, dedicam os AA. igualmente algumas páginas às artes do metal, à igreja Reformista e aos velhos cruzeiros, à arquitectura românica, e, por fim, à invasão anglo-normanda do século XII.

O belo volume é ilustrado com 76 estampas seleccionadas, reproduzindo algumas das principais obras de Arte e monumentos irlandeses, com numerosas gravuras no texto, bibliografia e índices. É, em suma, uma obra do maior interesse para todos os que pretendam adquirir uma visão panorâmica, esquemática mas precisa e historicamente exacta da Irlanda medieval e cristã, em todos os aspectos da vida social, religiosa e artística deste país, desde os primeiros séculos da nossa era até os começos do século XII.

Glyn DANIEL, The Megalith Builders of Western Europe, I vol. de 142 págs., 25 gravuras e VIII estampas fora do texto. Ed. Hutchinson, London 1958.

O Dr. Glyn Daniel, do St. John's College de Cambridge, onde exerce o cargo de Director de Estudos de Arqueologia e de Antropologia, é Prof. de Arqueologia

da Universidade daquela cidade, e um investigador notável, autor de vários livros de Arqueologia, em especial relativos à época megalítica, um dos quais, talvez o mais importante, é o intitulado *The prehistoric chamber tombs of England and Wales*, vindo a lume em 1950.

Cientista bastante conhecido em Portugal, tem visitado o nosso país, e aqui realizou ainda há pouco brilhantes conferências em Lisboa, Coimbra e Porto, uma das quais de particular interesse para os investigadores portugueses sobre «As rotas marítimas atlânticas — Portugal e a Grã-Bretanha nos tempos pré-romanos».

Já em 1952, reconhecendo nós a importância e interesse para os estudiosos portugueses do conhecimento e divulgação de um estudo deste autor, realizado de colaboração com o Prof. T. Powell, da Universidade de Liverpool, sobre «The distribution and date of passage-graves of the British Isles», publicado em 1949, nos *Proceedings of the Prehistoric Society*, inserimos a tradução portuguesa desse artigo nesta *Revista de Guimarães*, versão que foi obsequiosamente feita por Miss Marion Jennings e revista por nós na parte técnica arqueológica.

O livro agora recentemente publicado pelo Dr. Glyn Daniel é um esplêndido estudo sobre os povos construtores dos megálitos do Ocidente da Europa. Mais do que qualquer outra das suas obras, interessa esta particularmente a Portugal, dada a atenção que ao autor mereceu, como não podia deixar de ser, a época megalítica na Península Ibérica, encarada sob vários aspectos — tipologia dos monumentos, arte pré-histórica, rituais funerários, relações desta Cultura com as similares do Ocidente mediterrâneo, do norte da Europa, das Ilhas Britânicas e da França, e finalmente o contributo que os povos construtores dos monumentos megalíticos prestaram ao desenvolvimento da civilização europeia nessa época.

Dá-nos o autor uma síntese das construções de natureza megalítica, que divide em: câmaras para uso funerário, formadas de grandes lajes, e templos ou locais de culto para a prática de rituais religiosos. Os monumentos funerários, geralmente de carácter colectivo, ainda podem ser megálitos dolménicos construídos à superfície do

solo, que são os mais vulgares, e as grutas escavadas artificialmente, como as nossas de Alapraia, Carenque, Palmela, etc. Entre estes dois tipos de monumentos funerários existem ainda modalidades mistas mais ou menos acentuadas. Nos megálitos de superfície também as formas são variadas: apenas uma câmara dolménica, de planta redonda ou poligonal, com as faces interiores dos pilares lisas, ou contendo gravuras ou pinturas; câmaras acompanhadas de um corredor de acesso, também com figuras rupestres ou sem elas; galerias cobertas *(allées couvertes* dos arqueólogos franceses); e as *tholoi* de falsa cúpula *(voûtes en encorbellement)* tais como os nossos monumentos de Alcalar.

Todas estas modalidades morfológicas e aspectos diversos dos monumentos, bem como os seus espólios típicos, são focados metòdicamente no livro do Dr. Glyn Daniel. Seguidamente põe em destaque, após um conscienciosо estudo analítico e comparativo, as afinidades entre as várias regiões megalíticas da Europa Ocidental, tirando por fim as conclusões de ordem cronológica que o seu trabalho autoriza a formular.

Neste pequeno mas óptimo livro de síntese, contendo apenas centena e meia de páginas, citam-se diversas vezes os monumentos pertencentes à Cultura megalítica portuguesa. Haveria pois toda a vantagem e utilidade na publicação e expansão de versões na nossa língua de livros didácticos desta espécie, com os quais se podem adquirir ideias gerais, concretas e exactas, em determinado ramo da investigação, formando assim no espírito do estudioso incipiente uma sólida estrutura, em que deve apoiar-se com segurança a sequência de conhecimentos mais aprofundados e pormenorizados.

A propósito dos megálitos peninsulares, tão abundantes na zona de ocidente, ou seja em Portugal, é lamentável que muitos destes nossos monumentos tenham sido e continuem sendo vandàlicamente destruídos, outros estejam constantemente em risco de perder-se. Haja em vista, por exemplo, a importante necrópole dolménica de Vila Pouca de Aguiar, cujos monumentos têm sido destruídos aos poucos, e as referidas *tholoi* de Alcalar, no Algarve, monumentos que se encontram num estado de ruína e de abandono confrangedor, e que aliás tem sido considerados clássicos na Arqueologia pré-his-

tórica europeia, como os de Almeria, em Espanha, o de New Grange, na Irlanda, de Maes Howe, nas Orcades, e outros similares.

O livro do Dr. Glyn Daniel é gràficamente muito bem apresentado, como é de uso nas edições inglesas, e documentado com boas gravuras.

M. C.